

Erika Schneider

A lenda Viva

*“A imaginação te leva a lugares jamais vistos,
imagine crie e realize”*

2021

Todo direito autoral reservado

Clube de autores



Clube de autores S/A - CNPJ: 16.779.786/0001-27

***Av. Jucelino Kubitscheck, 350- 2 andar- centro, Joinville
SC, 89201-1000***

Edição Brasileira

Autoria: Erika Schneider

Diagramação: Erika Schneider e Fabricio Silva

Sumário

<i>Fim de semana.....</i>	<i>11</i>
<i>Garoto desconhecido.....</i>	<i>13</i>
<i>Reflexo dos olhos.....</i>	<i>27</i>
<i>Recado inesperado.....</i>	<i>35</i>
<i>Sorriso espontâneo.....</i>	<i>42</i>
<i>Animal faminto.....</i>	<i>52</i>
<i>Sequestro.....</i>	<i>58</i>
<i>Dentro da toca do lobo.....</i>	<i>68</i>
<i>Segredos revelados.....</i>	<i>79</i>
<i>Brincadeira de lobo.....</i>	<i>92</i>
<i>Fulga.....</i>	<i>95</i>
<i>Chuva.....</i>	<i>104</i>
<i>Como agir.....</i>	<i>116</i>
<i>Se conhecendo.....</i>	<i>122</i>
<i>De volta para casa.....</i>	<i>130</i>
<i>Relatório.....</i>	<i>139</i>
<i>Retorno.....</i>	<i>141</i>

A LENDA VIVA

“ E Bruce desabava em meus Braços, soluçando e retribuindo meu abraço indesejado. Ele me apertava como que procurasse achar força em mim para suportar toda aquela dor. Mesmo as vezes me faltando o ar eu continuava ali”



Fim de semana

Cada trecho, cada página que o mistério da lenda vai tomando forma, eu me sinto lá fazendo parte daquilo. Ou melhor, querendo trazer de alguma forma a fantasia para minha realidade.

A realidade é cheia de rotinas e regras, quase tudo é preto e branco. Mas as histórias lendárias são misteriosas, cada página de um livro ou cada cena de um filme, sempre nos surpreende, enchendo nossos olhos com magia. E é por isso que em meu quarto os livros lendários tomam a vez. Minha mãe diz que eu vivo no mundo da fantasia. Ela vive repetindo pra mim “Any você tem que parar de viver só no teu mundo e lembrar que existe outro mundo real”

Mas faz quase uma semana que os meus livros lendários estão sendo trocados, não por vontade, mas por necessidade. Meu trabalho de física anda me tomando todo tempo. Além de o trabalho ser chato é extremamente intenso, paginas e paginas de um trabalho só.

O professor Wagner é do tipo que adora ver nos olhos dos alunos o brilho do desespero, isso que alimenta o sorriso sarcástico que ele carrega. Ele deu o prazo de 7 dias para a turma entregar o trabalho, normalmente levaríamos umas duas semanas para fazer e colocou uma super nota em cima do trabalho. Então ou você faz ou reprova no bimestre.

O anoitecer é uns dos meus momentos preferidos. Ver o sol adormecer e toda luz dele, e olhar a lua tomando o lugar do sol timidamente. E por fim cai a noite, e os pontinhos brilhantes se espalham pelo céu escuro.

Fechei a janela do meu quarto onde um friozinho entrava. E bati meus olhos na minha estante, onde estava recheada de livros lendários e também muito romance junto. Mas era só para olhar, já que meu trabalho de física me esperava em cima da cama.

Tempo fechado e nuvens negras no céu assim que começava a noite de domingo. E por isso estava ideal para assistir um filme.

- Any. – minha mãe que me chamava da sala. E descendo as escadas correndo respondo.
- Diga mãe.
- É que ontem eu aluguei um filme, quer assistir comigo?

Ela sorria simpaticamente ao me fazer o pedido.

- Estava pensando nisso. E qual é o filme?

Eu sabia que vindo da minha mãe não era nada do tipo vampiros, lobos, caçadores de monstros. Mas mesmo assim eu gostava de ficar com ela.

- Marley e eu 2. – Ela procurava analisar minha expressão ao dizer o nome do filme.

- Marley e eu. Gostei.

Apesar de eu ser sincera, ela sempre achava que eu nunca gostava dos filmes que ela escolhia.

Filme assistido e meus olhos assim como os da minha mãe já estavam fechando.

- Mãe, eu vou pra cama.
- Vai lá filha amanhã você tem aula cedo.

E cheguei mais perto da minha mãe deu um abraço e ela deu um beijo no meu rosto.

- Boa noite filha.

E em alguns passos pequenos e logo já estava no meu quarto. Pulei na cama, e fui me ajeitando nos cobertores. O vento começou a bater forte, fazendo minha janela estremecer. Mas o vento não vinha sozinho trazia com ele a chuva.

Garoto desconhecido

- Any, está na hora.
- Pai? – minha voz quase não saía, o sono não deixava.

- Eu já fiz seu café, levante antes que esfrie.
- Já estou indo. – Disse desanimada
- Agora vou dormir que a viagem me deixou exausto.

E ele foi saindo pela porta e quando ele desapareceu não resisti a mais cinco minutinhos de sono.

- Any. –era a voz de reprovação do meu pai, que vinha do seu quarto que ficava ao lado do meu.
- Tudo bem seu Charles, estou indo de verdade agora.

Meu pai viajava por conta do trabalho, ele mexia com eventos. Apesar do seu trabalho, ele sempre controla sua agenda para priorizar a família, trabalho no máximo três vezes por semana, mas isso ele não aceita.

Realmente meu café estava já morno, mas nada que um minuto no micro-ondas não resolvesse.

Calça preta, camiseta branca com o símbolo da escola, lá estava eu com o uniforme do colégio Bom Saber. Eu tinha herdado o cabelo liso da minha mãe e assim ficava mais fácil para arrumar. E na hora da maquiagem nada de coisas muito extravagantes, um rímel para deixar mais destacados meu olhos verdes escuros, blanch já não era muito necessário já que minhas bochechas já eram levemente rosadas assim se destacavam na minha pele clara. E um gloss e fim de maquiagem.

- Any! – era kamyla minha melhor amiga, ou só Myla